ARLEQUIM

13. SET. 28

PREÇO 1$000

Nº 24

EXPEDIENTE
ASSIGNATURAS:
Por anno .... 30$000
Por semestre ... 18$000
Venda avulsa ... 1$000

GERENTE:
Mauricio Goulart

REVISTA DE ACTUALIDADES
Publica-se ás Quintas-feiras alternadas, em São Paulo
Redacção e Administração
R. Libero Badaró, 23 - sob. - 2.º andar - salas 16 e 17
CAIXA POSTAL 3323
PHONE 2-1024

PREÇO 1$000

DIRECTORES:
Sud Mennucci
Mauricio Goulart
Pedroso d'Horta

ILLUSTRADOR:
J. G. Villin

Corpo de Redacção:

MERCADO JUNIOR, AMERICO R. NETO, FELIX DE QUEIROZ, DE LIMA NETTO, ASSUMPÇAO FLEURY

Collaboradores:

ALBA DE MELLO (SORCIÈRE), MARIA JOSÉ FERNANDES, MARILÚ, MURILLA TORRES, ELSIE PINHEIRO, COLOMBINA, DULCE AMARA, AMADEU AMARAL, VICENTE ANCONA, RICARDO DE FIGUEIREDO, A. DE QUEIROZ, RAUL BOPP, GUILHERME DE ALMEIDA, NARBAL FONTES, MURILLO ARAUJO, REIS JUNIOR, OLIVEIRA RIBEIRO NETTO, SILVEIRA BUENO, FRANCISCO PATTI, J. RAMOS, HONORIO DE SYLOS, EDMUNDO BARRETO, RUBENS DO AMARAL, PERCIVAL DE OLIVEIRA, MELLO AYRES, AMERICO BRUSCHINI, THALES DE ANDRADE, CORRÊA JUNIOR, BRENNO PINHEIRO, CLEOMENES CAMPOS, AFFONSO SCHIMIDT, GALVÃO CERQUINHO, MARIO L. CASTRO, MARCELLINO RITTER, ANTONIO CONSTANTINO, THEOPHILO BARBOSA, JOSÉ PAULO DA CAMARA, LÉO VAZ, ETC.

Neste seu 24.º numero,

ARLEQVIM

publica trinta e seis paginas contendo aspectos dos ultimos acontecimentos sociaes e elegantes da quinzena e artigos em prosa e verso de varios escriptores brasileiros;

agradece a Jorge de Lima, o grande poeta moderno do Brasil, os versos que lhe enviou e que apparecerão no proximo numero;

entre outras photographias, publica as das festas realizadas por occasião da vinda do sr. conde Dejean, embaixador de França, a São Paulo; as do ultimo baile realizado no São Paulo Tennis; as do juramento da Bandeira pelos reservistas deste anno, no dia 7 de Setembro; etc.

felicita a Associação Paulista de Estradas de Rodagem pelo exito que obteve a 3.ª prova "Washington Luis";

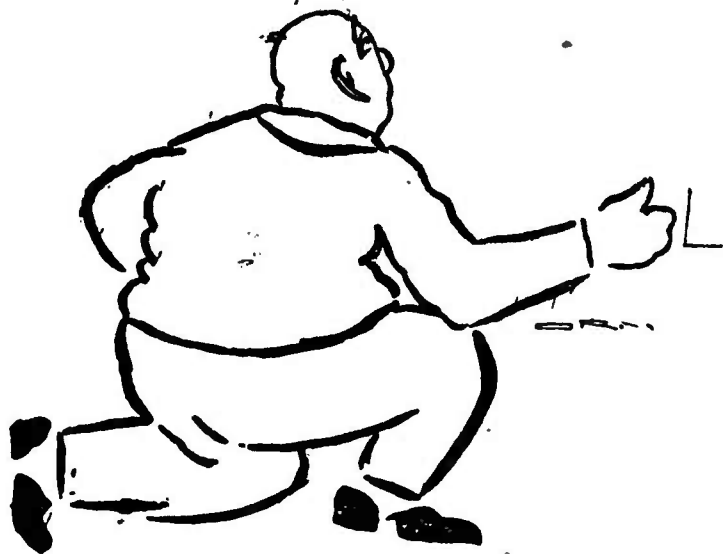
dá um grande abraço no sr. Gastão da Cruz Ferreira, gerente do Christoph Club no Rio de Janeiro e cujo anniversario transcorreu no dia 5 deste Setembro;

dá um aperto de mão no sr. Luiz Assumpção que, numa Réo-Wolverine, venceu a prova da Gymkana, recentemente realizada nesta capital;

pede ao sr. P. Junior, que lhe andou angariando annuncios, que appareça na redacção, pois só gosta de ser enganado. com intelligencia;

e declara que apprendeu a fazer esta pagina com "Terra", a linda publicação portugueza.

O PRIMEIRO CONCURSO DE "ARLEQUIM"

Está quasi terminado este primeiro concurso de amor, aberto, um dia, pelo "Arlequim" e que tanto e tão grande interesse conseguiu despertar. Restam-nos, ainda, na gaveta, algumas cartas, que serão pouco a pouco, dadas á publicidade. Depois, Maria Luiza Paturau Nielsen de Oliveira, Amadeu Amaral, Cleomenes Campos e Amadeu de Queiroz, — ficou assim organisada a commissão julgadora — dirão de todas qual a mais bonita. E o seu autor ou autora receberá um premio que lhe lembre sempre que elle foi, entre tantos, o que melhor soube exprimir o seu amor. E isto é tão difficil.

Meu querido Afranio

Não fosse a certeza de que nunca mais me verias e nunca, nunca te chegaria ás mãos esta minha carta.

Pobre carta de amor! Tu levas para o olhar ironico e zombeteiro do meu querido Afranio a confissão do meu sincero affecto, confissão essa que me pende dos labios ha muito tempo.

Consoante o meu velho habito de guardar, avaramente, no coração os sentimentos mais caros que o empolgam, foi que defendi dos commentarios que seriam quem sabe grotescos o sentimento que tem sido o porque de minha vida.

Sim Afranio, o porque da minha vida, porque sem essa illusão, eu eu não concebo a vida!...

Eu te dedico Afranio, um amor immenso, um amor que tem tomado todas as modalidades. Muito me custou confirmar a suspeita de que os desencontrados sentimentos, a desordem de ideias que me sentia ao me encontrar em tua presença, ou a evocar a tua doce personalidade, fosse o amor, a setta que o travesso menino malcriado, zombando da minha inexperiencia e ingenuidade atirou com um riso galhofeiro. Digo ingenuidade porque em amor, meu Afranio, — deixa-me a illusão de chamar-te assim, — sou um bêbê que fica com raiva, chora, e dahi a instantes sorrindo, está prompto a perdoar.

Mas ia-me esquecendo... dizia que o meu amor por ti tem tomado todas as modalidades possiveis. E' uma doença da minha penna que como o meu pensamento gosta de devanear. Quando me senti alquebrada, escravisada sob este affecto, achei doce a situação. A minha sensibilidade achou tudo romanesco. Um desejo ardente de tudo dar sem nada receber, transbordava-me de todo o ser prompto á renuncia. Na tua companhia sentia um desejo immenso de derramar sobre a tua pessoa a onda de affectos e ternuras que me possuia. Depois, essa vida aborreceu-me. Senti-me revoltada, quiz luctar contra esse sentimento; na minha imaginação quasi doentia, via-te desprezando-me, aviltando-me e quiz odiar-te. Oh! como soffri então! O meu amor que tinha gosto de flôr, teve então travo do fel! Assim torturada, luctando contra o impossivel, vivi num martyrio, que apezar dos pezares foi doce.

Hoje, vencida, cançada dessa lucta horrivel contra o destino que te poz na minha frente, mando-te a confissão do meu amor.

Afranio, eu te amo mais que a propria vida. Estas pobres linhas, peço depois de lel-as, dal-as á misericordia do fogo. E que no teu nobre coração guardes, pela grandeza do meu amor, um logarzinho para o meu nome. Não peço o teu amor, prohibo-te que me lastimes.

Continua a ser indifferente apenas;

ELYSABETH

"O culto da Saudade"

Um grupo intelligente de senhoras da nossa melhor sociedade lembrou, ha dias, que se manifestasse por intermedio de esmolas o muito que nos são caros os parentes e amigos fallecidos.

A idéa, excellente como é, não poderia deixar de colher os applausos que realmente colheu.

Assim, sanatorios e hospitaes teem recebido donativos valiosos de todos aquelles que querem homenagear a memoria de entes caros e desapparecidos. Approxima-se, entretanto, com o penultimo mez do anno o dia triste de todos os mortos.

Finados . .

E, em finados o culto da saudade, tem que se manifestar de outra maneira porque as sepulturas dos nossos parentes não podem ficar nuas de flores, ou despidas de enfeites.

Por isso o culto da saudade, em Novembro, terá forçosamente o caracter classico que sempre teve, entre nós.

Para essa data os senhores M. Silva e Companhia teem, á disposição dos interessados, que somos todos, uma serie rara de corôas do mais fino biscuit que podem ser admiradas á rua Santa Ephigenia, 45-A.

"Beatriz:

Já tres dias passaram lentos e tristes depois que recebi a sua carta. Uma carta simples, escripta em caligraphia elegante encastoando phrases preciosas. Concordo com tudo o que nella me disse menos com a apreciação precepitada que faz do Eduardo. Enganase, Eduardo não é um romantico, um ser moralmente inestético, como lhe chama. E' um saudoso. Vive recordando. A vida para elle é uma génesis continua. O presente não passa de um meio entre o nascimento e a morte. Por isso costuma proferir: "as recordações são cirios de claridades funebres acesos ao lado do passado de um coração".

Confesso-me, porém, agora. Nunca guardou religiosamente uma era nas paginas do seu livro de missas Nunca escondeu entre a sua correspondencia uma fita velha ou uma flôr murcha ? Não negue. Guardou. Escondeu. E o que é isso ? Romantismo. Um utilitario deitaria essa folhas resequidas ou a fita desbotada, no respectivo lugar — o caixão do lixo. Já vê. Você, Beatriz, apesar das suas constantes declarações de energia tambem é fraca. E ser fraco, em certos momentos, é ser forte. Eis um paradoxo. Approva-o ? Mesmo, não será a aplicação constante da palavra romantismo aos actos mais treviaes uma maneira de escondermos o ponto vulnerável do nosso coração ?

Deixe o seu irmão continuar a sonhar. Sonhar é inoffensivo. Se os governantes em lugar de dormir sonhassem, ficariam resolvidos os grandes problemas da actualidade.. E não será preferivel elle ser assim, do que um rapaz excessivamente "elegante" como um qu eu conheço, que troca diariamente de annel para se recordar que namorada deve visitar nesse dia ?

De ante-mão eu sei já que me vae responder que sim. Eu tambem acho...

Beija-lhe respeitosamente as mãos o seu amigo **ex-corde**

BARROS FERREIRA".

UM POETA MODERNO

Eu sempre tive uma certa admiração pelo poeta Jorge de Lima. Desde aquelles tempos em que elle me dava, com um sorriso bem ironico, só hoje por mim interpretado, o XIV Alexandrinos *e a* Comedia dos Erros. *Tempos em que eu só me preoccupava em cobrir com tinta os* oo *e os* aa *dos livros, ver-lhes as figuras e mirar-me nas suas folhas de papel brilhante.*

Quando, porém, elle me offereceu, "como lembrança", tal qual fez com os outros, o seu Salomão e as Mulheres, *eu, instigado pela admiração que lhe votava, protestei, desassombradamente, contra esse meu modo de agir, esse meu descaso pelas letras e esse meu forte apego ao* foot-ball. *Assim, li todo o livro de um só trago. Positivamente, isso foi para mim, que jamais houvera tido relações com Dona Literatura, peor que um purgante de oleo de ricino.*

Mas, como ia dizendo, li todo o livro de um só trago. E expressei-me sobre elle e sobre Jorge. Disse, entre muitas outras coisas, que o seu autor, com a sua publicação, parecia estar desprezando a arte de versejar. E lastimei. O cinzelador daquelle bem martellado Accendedor de Lampeões, *que o tornou principe dos poetas alagoanos, não poderia continuar daquelle jeito, desconsiderando, barbaramente, Dona Poesia.*

Eis senão, quando, com surpreza minha, ao entrar um dia no seu consultorio medico, elle me entrega o seu Mundo do Menino Impossivel, *para o qual eu fui um tanto irreverente. Não gostei desse livro. Passei-lhe as vistas e mais me engracei das figurinhas que elle trazia do que do seu proprio conteúdo. Escrevi, então, dizendo, sinceramente, que não o houvera comprehendido.*

Nesse interim, Pontes de Miranda — o notavel jurisconsulto conterraneo — manda do Rio a Jorge de Lima uma opportunissima carta sobre o assumpto, pela qual, eu, como quase todo mundo daqui de Alagôas, tive a verdadeira significação do poema em questão. Que elle era um symbolo — affirmava o Pontes. Fiquei satisfeito com a explicação. E calei-me.

Já pelo Natal do anno passado, Jorge, dando um fortissimo ponta pé naquelle tão paulificante "como lembrança" com que costumava offerecer-me seus livros, deu-me o Poemas: *"A Arnoy de Mello — esperança de asa."*

Tive uma vontade louca de escrever sobre esse livro. Para declarar que gostei muito do G. W. B. R., Changô, Meninice, Oração *e outros tantos. Para dizer que são bem interessantes as* Notas *que José Lins do Rego escreveu sobre elle e que se encontram appensas ao volume. Houvera, porém, com a historia do* Mundo, *firmado um pacto com a minha humilde penna de não mais escrever sobre Jorge de Lima. E não escrevi mesmo não.*

Outro dia, quando eu lhe entregava um artigo que, a seu respeito, publicara, no Correio da Manhã, *do Rio, o illustre escriptor sr. Nestor Victor, o poeta disse ter um novo livro para mim. E, desse modo, offereceu-me, "com amisade e com admiração", os seus dois ultimos poemas saidos á luz, intitulados* Essa Negra Fulô.

Lendo Essa Negra Fulô, *eu logo procurei rescindir o contracto, firmado commigo mesmo, de não mais escrever sobre os seus labores literarios, e não tive outro jeito senão traçar estas linhas.*

Essa Negra Fulô *é um bello poema. E um poema, alem de tudo, brasileiro. Brasileiro da cabeça aos pés. Todo sensualismo. Dum delicioso sensualismo que seria capaz de abalar o proprio senhor Alberto de Oliveira, já petrificado em vida numa praia do Rio. Uma coisa suavissima, gostosa, que a gente passa a vida toda a ler, sem sentir o menor cansaço. Tem cadencia, tem rythmo, tem tudo emfim. Traçado todinho numa linguagem de encantar.*

O' Fulô? O' Fulô?
(Era a fala da Sinhá)
Vem me ajudar ó Fulô,
Vem abanar o meu corpo
que eu estou suada, Fulô!
Vem coçar minha coceira,
Vem me catar cafuné,
Vem balançar minha rêde,
Vem me contar uma historia
Que eu estou com somno, Fulô!
Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!

Isto, como se vê, tem doçura que nem mel de abelha. Essa preta Fulô, que faz o poema, é mesmo uma tentação. Move com a gente todo. Arrepia-nos os cabellos de emoção.

Banguê *é o outro poema do livro. E que Jorge de Lima dedicou ao desencantado romancista de* Bagaceira, *esse José Americo de Almeida, que é hoje um nome nacional e por quem eu tenho uma grande admiração.*

Jorge chora ahi um chôro commovente, sensibilisante, que tambem nos avassala, pela morte dos velhos banguês.

Não tanto como Essa Negra Fulô, *que dá nome ao livro,* Banguê *tambem possue o seu valor. E' um poema de todo bem forte.*

Jorge de Lima soube cantar maravilhosamente a morte dos pequenos engenhos. E nos commove com o seu canto rememorando a delicia da simplicidade que se foi, ao olhar para as grandes usinas.

Onde é que está a alegria das bagaceiras?
O cheiro bom do mel borbulhando nas tachas?
A tropa dos pães de assucar atraindo arapuás?
Onde é que mugem os meus bois trabalhadores?
Onde é que cantam os meus cablocos lambanceiros?
Onde é que dormem de papos para o ar os bebedores de restos de alambique?
E os senhores de espora?
E as sinhás-donas de cocó?
E os cambiteiros, pingadores, negros queimados na fornalha?

ARNOY DE MELLO

Vinho Reconstituinte
Silva Araujo

CARNE QUINA E LACTO PHOSPHATO DE CALCIO SILVA ARAUJO

OPINIÕES DE SUMMIDADES MEDICAS:

"De preparados analogos, nenhum, a meu ver, lhe é superior e poucos o igualam, sejam nacionaes ou extrangeiros; a todos, porém, o prefiro sem hesitação, pela efficacia e pelo meticuloso cuidado de seu preparo, a par do sabor agradavel ao "paladar de todos os doentes e convalescentes."

Dr. B. da Rocha Faria

. excellente preparado que se emprega com a maxima confiança e sempre com efficacia nos casos adequados.

Dr. Miguel Couto

. dou com desembaraço e justiça, o testemunho dos grandes beneficios que me tem proporcionado na clinica.

Dr. Luiz Barbosa

. excellente tonico nervino e hematogenico, applicavel a todos os casos de debilidade geral e de qualquer molestia infectuosa.

Dr. A. Austregesilo

. este preparado é um dos melhores que conheço pela sua efficaz acção tonica.

Dr. Rodrigues Lima

. me tem sido dado constatar em doentes de minha clinica, os beneficos effeitos do Vinho Tonico Reconstituinte Silva Araujo.

Dr. Henrique Roxo

Dentre os productos similares destaca-se o "Vinho Reconstituinte" de Silva Araujo.

Dr. Nascimento Gurgel

. numerosas são as provas que, desde longo tempo hei colhido de sua bemfazeja influencia tonificante sobre o organismo.

Dr. Toledo Dodsworth

DIRECTORES:
SUD MENNUCCI
MAURICIO GOULART
PEDROSO D'HORTA

PUBLICA-SE EM SÃO PAULO

ANNO I — 13 de Setembro de 1928 — N. 24

SETE E MEIO

Ha creaturas que vêm ao mundo unicamente para soffrer. E' uma fatalidade egual á que faz com que uns nasçam de cabellos loiros e outros de olhos cinzentos. Uma sentença que se recebe mal se abrem as portas da vida e que se tem de cumprir até o tumulo. Uma ordem implacavel de um destino inexoravel contra a qual nem valem discussões nem adiantam revoltas.

E' assim: o tempo a dizer para elles — "continuem. continuem. " — e elles a proseguirem, um tropeço aqui, um impecilho logo adeante, uma subida ingreme, um pedaço grande de chão que é lodaçal. E o tempo sempre: "continuem. continuem. E' a ordem do destino. "

Ha os que se rebellam contra a ordem desse destino. E fogem della enfiando uma bala na cabeça ou duas grammas de morphina no corpo. Ou o que seja. Contra esses, os que ficam atiram uma porção de conceitos: "Covarde" "Teve medo". "Fugiu" E continuam, depois, ás ordens do destino, a passear penando pela superficie redonda do planeta,

a sorrir cretinamente para "uma outra vida",

que esperam fervorosamente será muito melhor

MAURICIO GOULART

MASCARA DE COLOMBINA

FELICIDADE

de

Botelho de Miranda.....

— Seja feliz!

Primeiro, eu não me importava. Não sabia o que queria dizer. Sabia apenas que devia agradecer.

— Obrigado.

Aliás, ha certas coizas, como essa, que não querem mesmo dizer nada. A gente diz por dizer. Hábito? Delicadeza? Talvez não fosse nem uma nem outra coiza. Talvez tambem fosse o hábito da delicadeza ou a delicadeza de um hábito ditado pelo espirito de agradar aos outros para que elles nos agradem..

— Seja feliz!

— Obrigado.

Deus uma vez falou assim: "amae-vos uns aos outros!" (como si para certos cazos, tivesse sido preciso falar assim...) Podia ser que fosse por isso. Dizem que o amôr quer sempre a felicidade do **sêr amado.**

— Seja feliz!

— Muito obrigado!

O "muito obrigado" eu tinha certeza que era hábito.

Mas todo mundo me dizia "seja feliz". Isso eu não compreendia. Antes...

Depois, eu fiquei conhecendo você, sabe? Esses olhos... Agora, nem que ninguem me diga nada, eu vivo com uma vontade louca de ser feliz...

A M O R

Para Attilio Milano

Amámo-nos em plena puberdade,
Peitos a transbordarem seiva ardente,
Labios emmudecidos de ansiedade
A se beijarem tresloucadamente.

Ao relembrar taes dias, quem não ha de
Sentir que vem do peito uma torrente,
Que inunda os olhos e a garganta invade ?
— A saudade de amor toda alma sente.

Hoje, vens ver-me, cheia de doçura,
Evocando o passado com carinho,
Dedos postos em cruz, como quem jura;

E me perguntas, tremula de espanto:
— Como é que o Tempo, sendo tão velhinho,
Tem pernas tão velozes, corre tanto ?!..

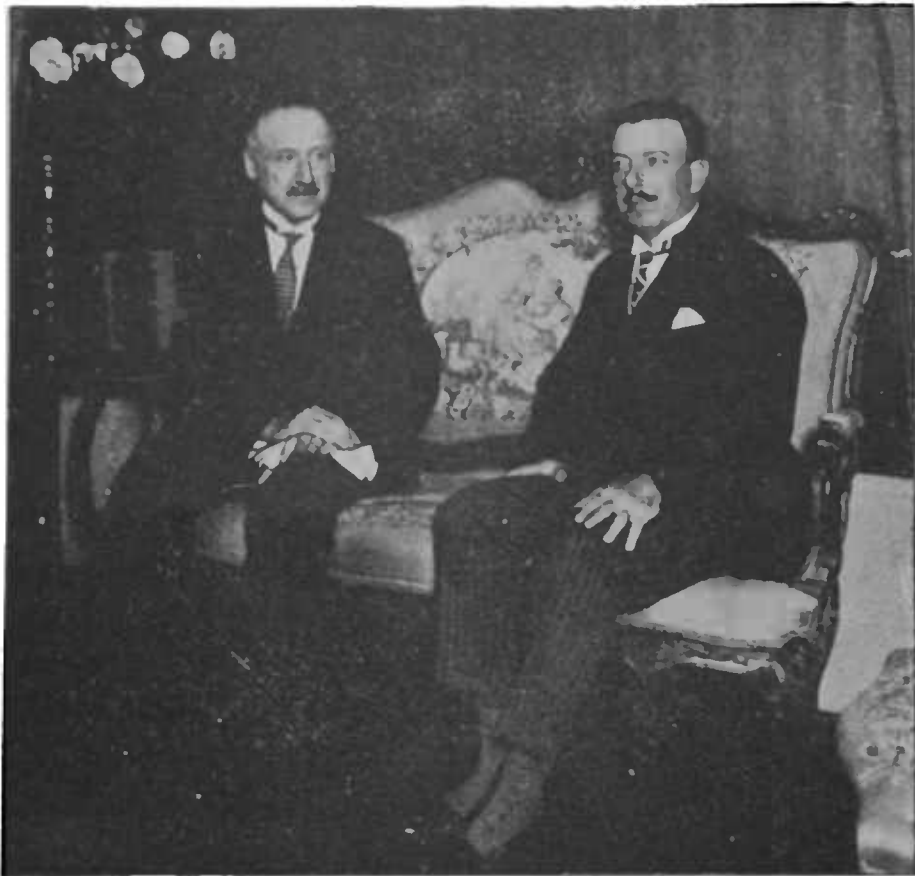
MARIO DE CASTRO

filha da sra.
Anesia Mathias Goulart
e do dr.
Flavio Goulart,
medico da S. Paulo Railway.
Cidinha,
como é chamada
na intimidade,
tirou este retrato
só para o "Arlequim"

F A R R A P O

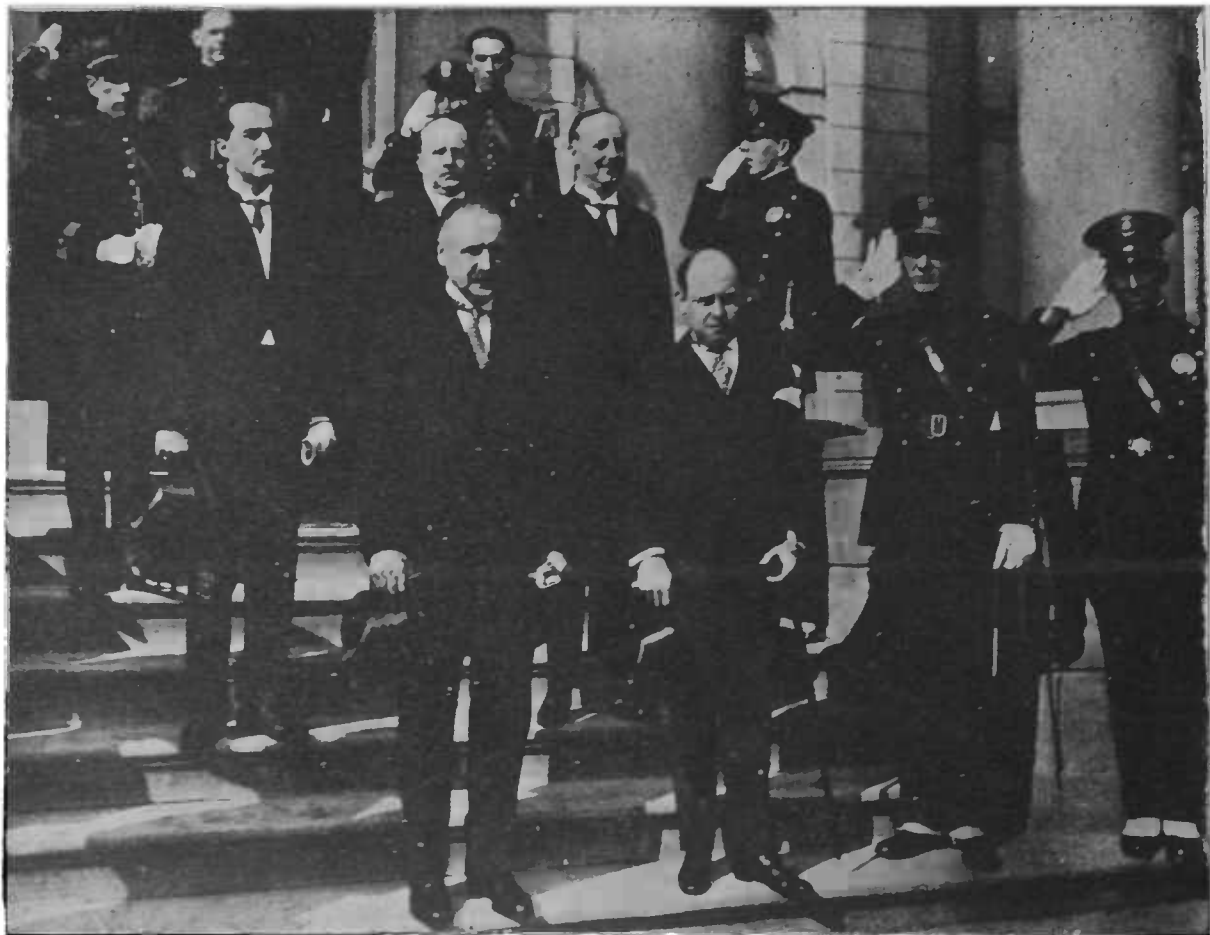
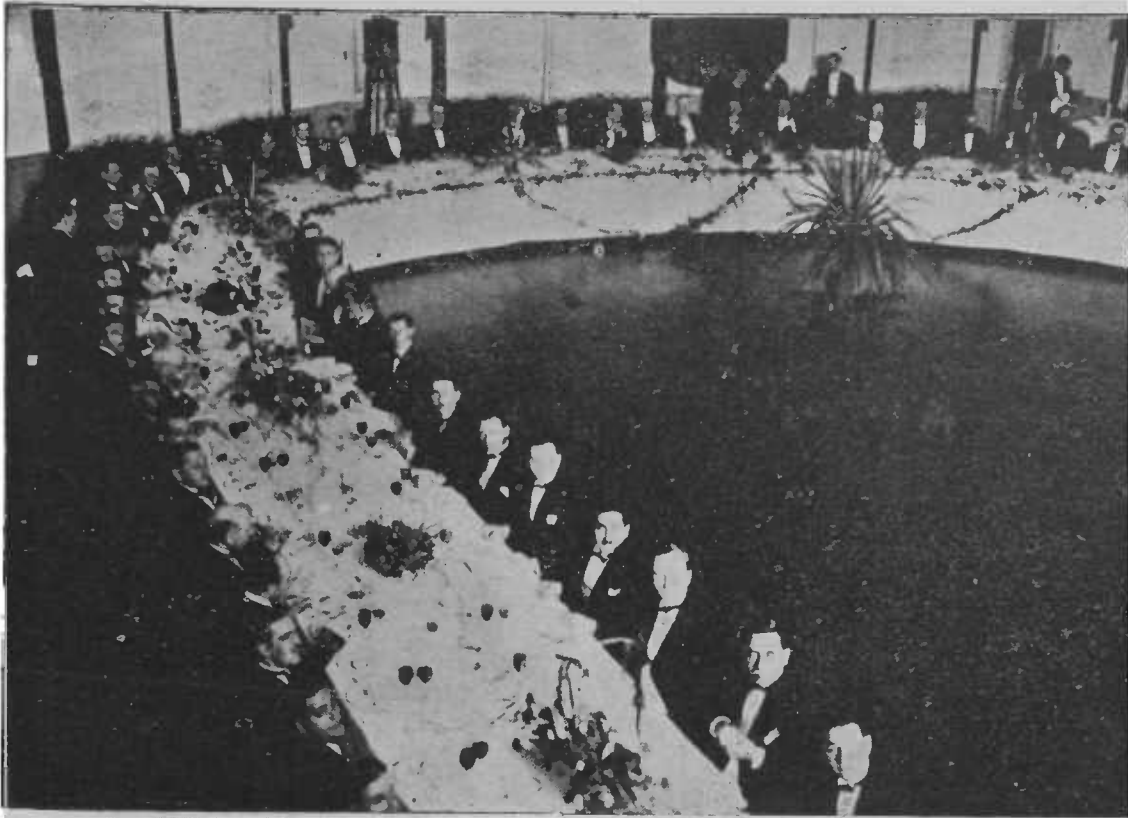
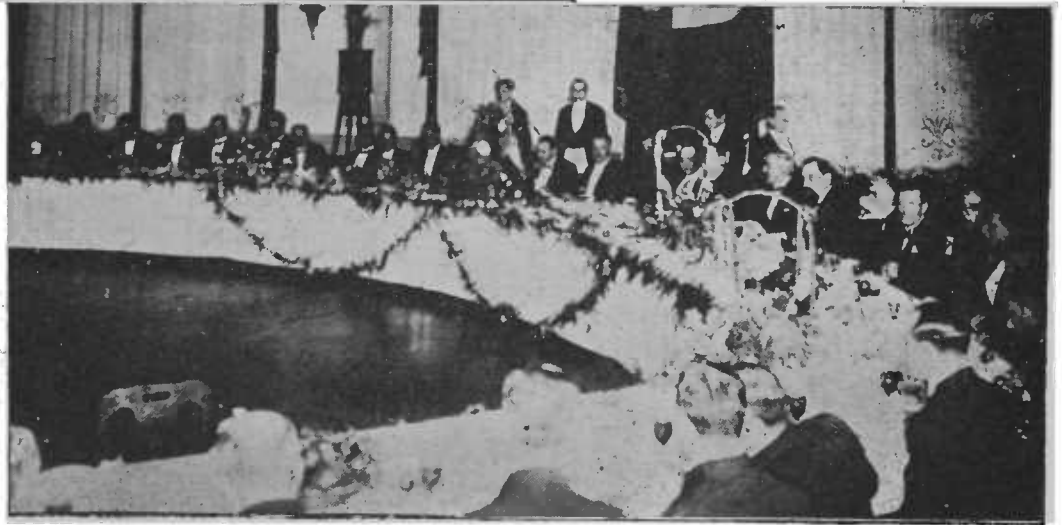
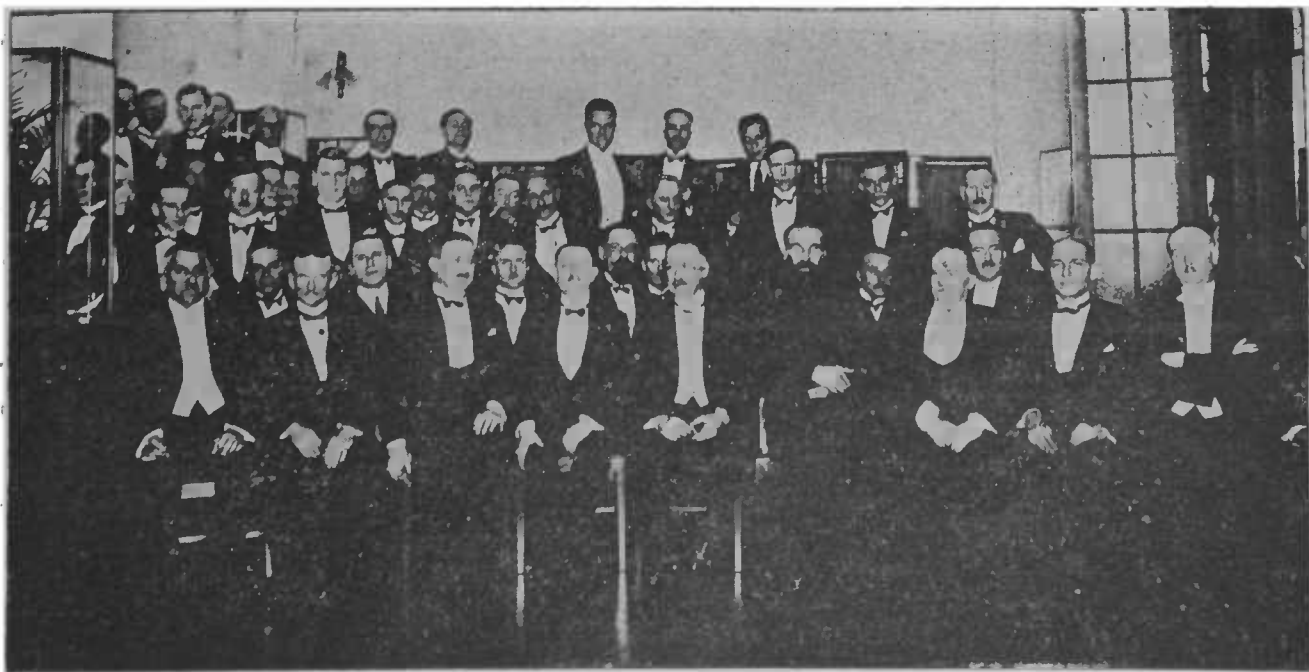
(Uma sala pequena numa casa qualquer)

— Bôa-noite.
— Bôa-noite.
— Me empreste o phosphoro.
— Porque você sahiu de lá? Tenho andado tanto atraz de você. Venha commigo. Vamos.
— Praquê?
— A minha casa está mais bonita agora. Cresceu uma porção de hera pelos muros. E o Bichano já está grande, sabe? Só eu ando mais velho. Nem acho mais graça naquelles bonecões de panno que você atirou, um dia, pelos cantos. Venha commigo.
— Tolinho.
— Venha. A vida, sem você, é uma coisa sem geito. Sinto-a como um terno que me apertasse o corpo, tolhendo-me os movimentos. Não respiro bem. Vejo tudo com olhos impregnados de canseira e de tédio.
— Tolinho.
— Venha commigo. Aqui faz tanto frio!
— Lá faria muito mais quando você me deixasse...
— Aqui você soffre tanto!
— Lá eu soffreria muito mais quando você fosse embóra...
— Mas, esse dia não chegará nunca!
— A gente nunca sabe quando a vida acaba, e fica-se sempre á espera desse dia..

V A L E R I O V A R G A S

Em Palacio, quando o Sr. Conde Dejean foi apresentar os seus cumprimentos ao Dr. Julio Prestes, chefe do governo de São Paulo.

HOSPEDES ILLUSTRES

O Conde Dejean, embaixador de França junto ao governo brasileiro, esteve em visita á nossa capital, aqui chegando no dia 28 do passado mez de Agosto.

S. Exa., em São Paulo, recebeu muitas homenagens, cujos aspectos "Arlequim" publica nestas paginas.

Quando o Sr. Embaixador de França sahia do Palacio. Ao lado de S. Exa. vê-se o Dr. Lazary Guedes, Secretario da Presidencia do Estado.

Aspectos do banquete offerecido ao Embaixador Francez pela Colonia franceza de São Paulo.

Grupo apanhado após o banquete

A VINGANÇA DE BILAC

Era um costume antigo que elle tinha:
— fazer versos, á noite. "Mas, Alberto,
por que não deixas isso?" — A mulher vinha
e interrogava. E elle sempre desperto:

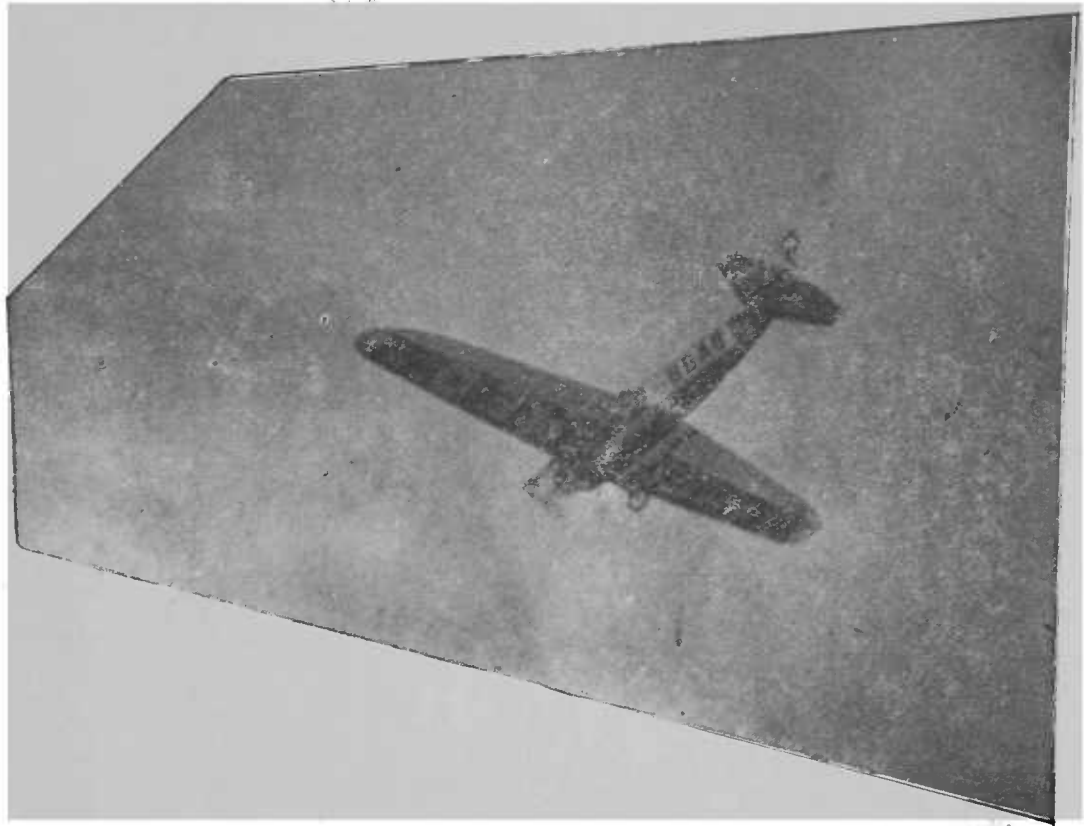
— "Nada! Vae-te dormir!" De manhanzinha,
porém, quando o astro-rei já vinha perto,
levantava-se, exausto, passo incerto,
para entregar-se á sua madorninha.

Certa vez, ao entrar no gabinete,
uma voz do outro mundo, feia, rouca,
diz-lhe, raivosa: — Pára, camarada!"

Insiste, e encontra, armada de cacete,
a visão de Bilac, como louca,
e a QUARTA SERIE pelo chão rasgada.

LUCIO LATINO

Numa das praias de Santos, Maria de Lourdes, filhinha de Pedro Cunha, nosso amigo e director da "Folha da Manhã", espia a objectiva de "Arlequim".

No Automovel Club, quando se festejou o 25.º anniversario do Gremio da Escola Polytechnica.

O aeroplano "Daimler" que acaba de percorrer todo o interior do nosso Estado, em viagem de propaganda dos automoveis e caminhões da marca "Reo" os quaes são distribuidos para o sul do Brasil pela S. A. Importadora de Automoveis. Esse "Daimler" bonito assim e imponente, é propriedade de Vicente Assumpção, nosso amigo e nome dos mais em evidencia nos meios elegantes e esportivos de São Paulo.

A T Ô A . . .

Rainha. Dulce Barreiros passeia, numa das praias de Santos, a sua magestade moderna de senhora do volante.

Eu ando atôa na vida..

Atôa.

Sonhei, uma vez, que era principe. Muito feliz. Porque era muito bom. E muito estimado...

Sonhei atôa... atôa..

Por que será que a gente sonha assim? Era tão bom não sonhar...

Se a gente não sonhasse, não pensaria na felicidade...

E não amava...
E não soffria...

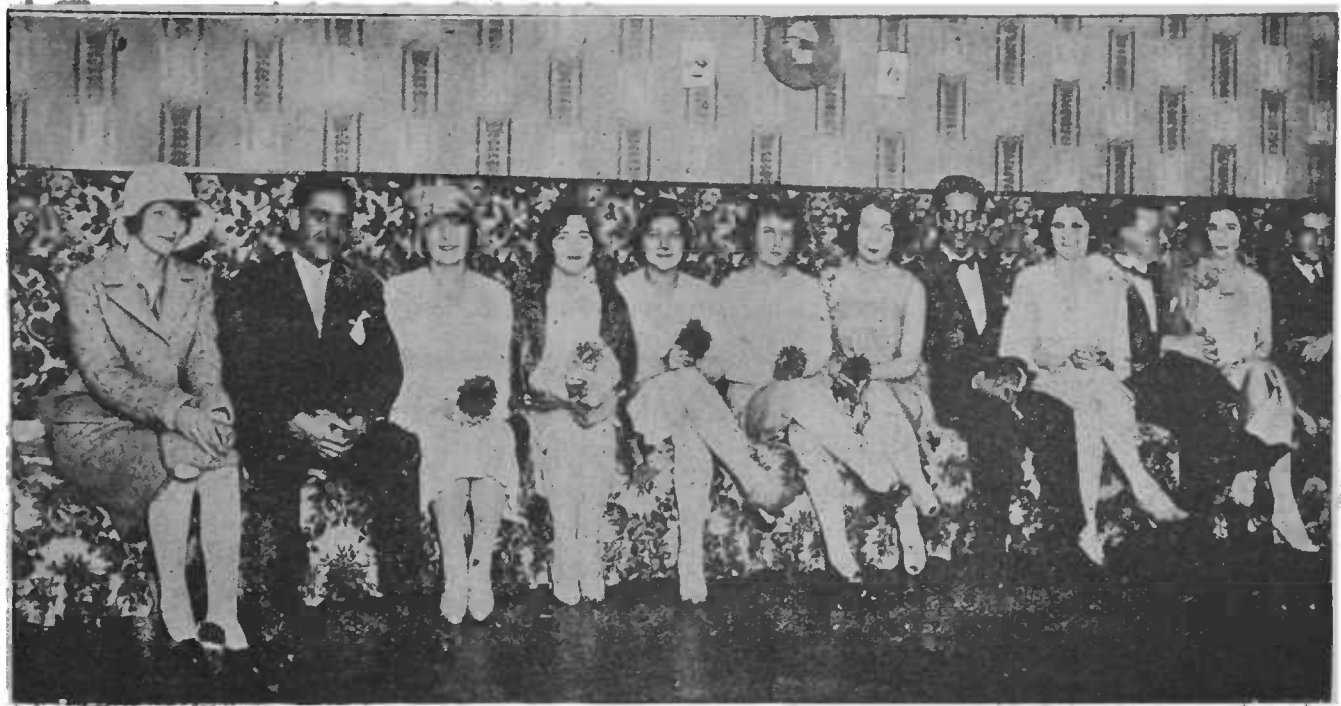
MARQUEZ DE GUANABARA

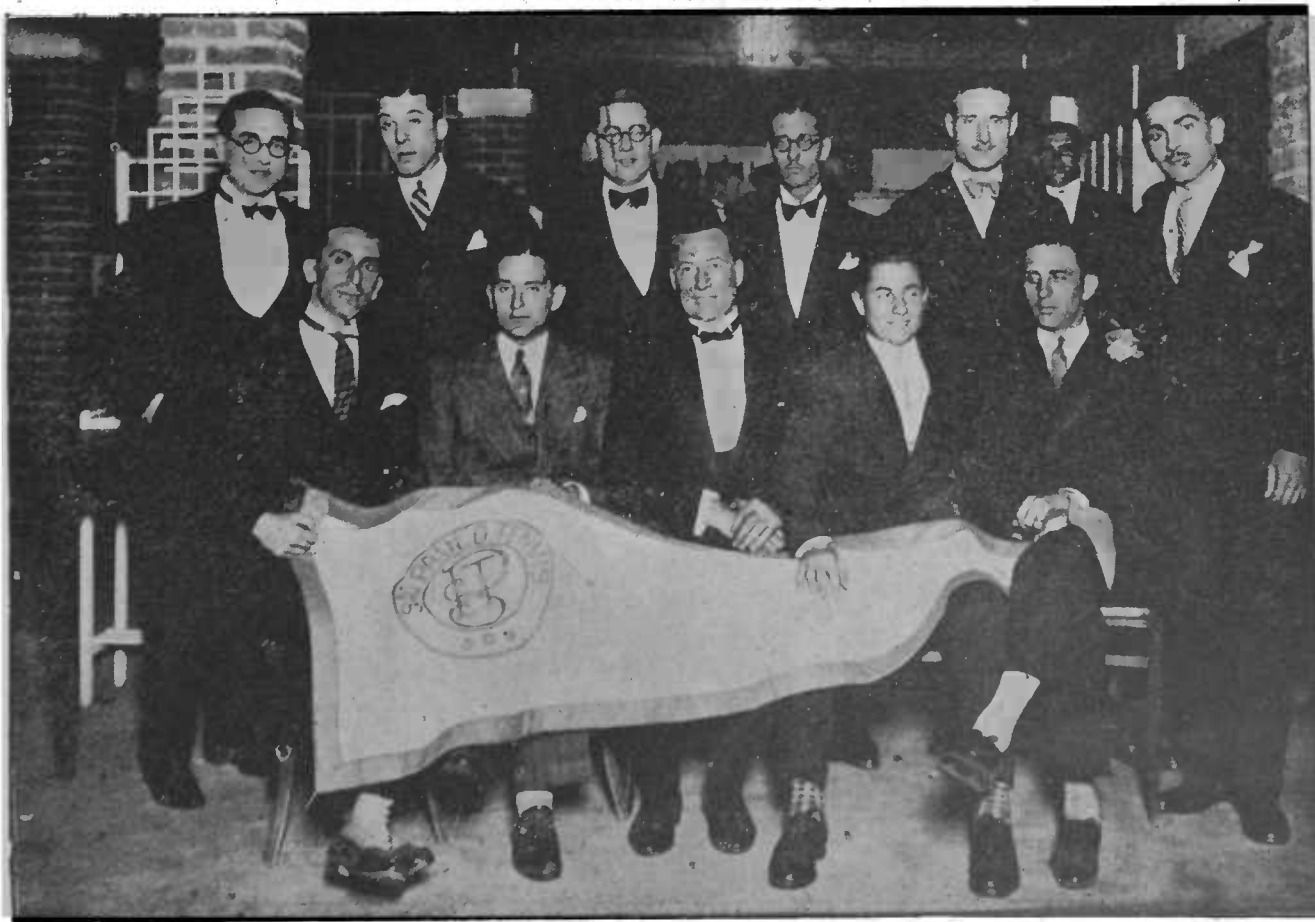
São Paulo Tennis

Ahi vão duas paginas cheias de photographias do ultimo baile realizado no Club da rua Pedroso. Nessa noite dansou-se muito com essas meninas bonitas que os leitores veem nesse *cliché* e que lá, no Tennis, tinham uma physionomia menos estudada e severa e muito mais impressionante.

Os argentinos que o digam. Os argentinos campeões da raquette que nos visitaram ultimamente. Que jogaram tennis comnosco e que aqui passaram uns tantos dias alegres e cheios.

"Arlequim" que esteve no São Paulo Tennis, não se arrependeu, como não se arrepende quando vae áquelle Club elegante de gente amavel e bôa.

SÃO PAULO TENNIS

Festejaram suas bôdas de prata, no dia 8 do corrente mez de Setembro, o Exmo. Sr. Dr. Carlos Bellegarde e a Exma. Sra. D. Othilia de Toledo Piza Bellegarde. Na residencia do casal, á rua Alagôas n.º 50, realizou-se, á noite, um animado baile que se prolongou até alta madrugada.

Juntando os seus, aos cumprimentos dos muitos amigos que lá estiveram, "ARLEQUIM" lhes augura muitas felicidades.

AINDA NO SÃO PAULO TENNIS

CINCOENTA DIAS

Depois de São Carlos — Rio Claro

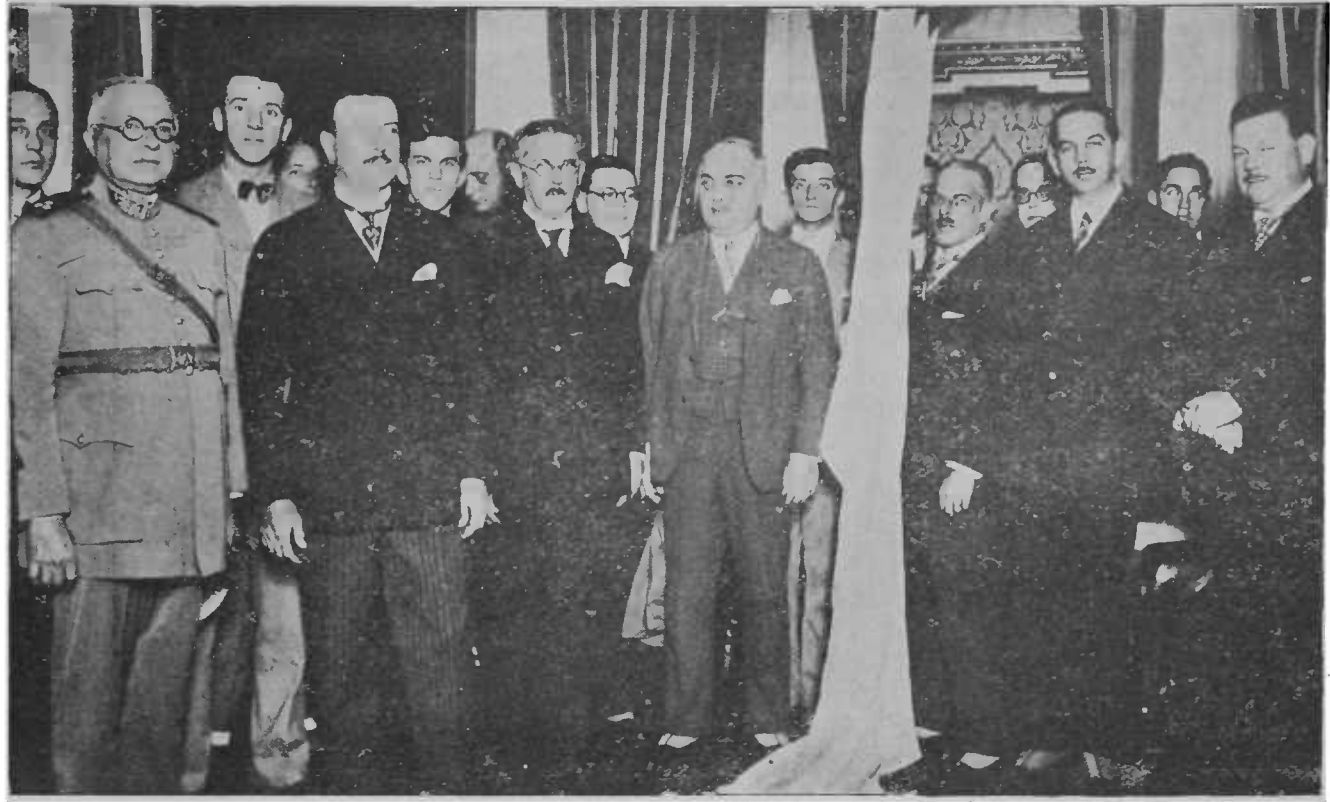
Braulio Azevedo, rapaz dos mais distinctos e queridos de Piracicaba.

De São Carlos sahiu a caravana "Arlequim" na madrugada de 5 de Julho, rumo de Rio Claro. E antes de chegarmos a essa cidade, durante a viagem, pensavamos ainda no cavalheirismo do povo sancarlense, que nos cumulára, muitas horas seguidas, de uma infinidade de gentilezas, pelas quaes lhes seremos sempre gratissimos. Mas, era preciso não lembrar, e seguir. Havia ainda uma infinidade de cidades a percorrer.

Srta. Carmen Gimenez, de Araraquara.

E chegamos a Rio Claro, onde nos esperavam na estação o professor Waldomiro Guerra, nosso representante alli e sua gentil filhinha. Fomos conhecer a cidade, e, em seguida, apresentar os nossos cumprimentos á Sra. Irineu Penteado, nossa patrocinadora. A' noite, realizamos o nosso espectaculo e, na tarde do dia seguinte, partimos para Limeira, onde iamos cumprimentar o Major J. Levy e o professor Nestor Martins Lino, e seguir, depois, para Piracicaba.

Piracicaba !

Grupo de intellectuaes da cidade de Bauru

BRASIL-ARGENTINA

Aspecto apanhado na occasião em que os alumnos da Faculdade de Direito de São Paulo foram cumprimentar o sr. presidente do Estado, no dia do centenario da paz Brasil-Argentina.

GUITARRA MORTA..

Meu amigo: não perscrutes nunca o coração de um homem

como eu..

..os homens como eu, vivem, soffrendo a angustia de viver...

..e amam, amando a tortura de amar..

* *
*

Abreu: tu tiveste a tua casa destelhada.
Eu tenho a minha guitarra sem cordas...

..desfazendo-se com a volupia martyrisante de despedaçar-me tambem..

..e relembrando a suavidade dos accordes em surdina, que um dia cantaram no seu bojo elegias de amor...

Guitarra...

Tanto gargalhaste, amiga..

— e como tu ouvias os meus conselhos verdes de mocidade! —

..que te despedaçaste gargalhando a ironia de um anseio mais sincero..

* *
*

Guitarra...

Tu és a propria felicidade, que accorda a melodia de um sorriso brilhante que foge..

...como as tuas cordas — fugiram-me, sôando, sôando, sorrindo, sorrindo, para depois quebrarem-se...

ALCINDO G. MIRANDA

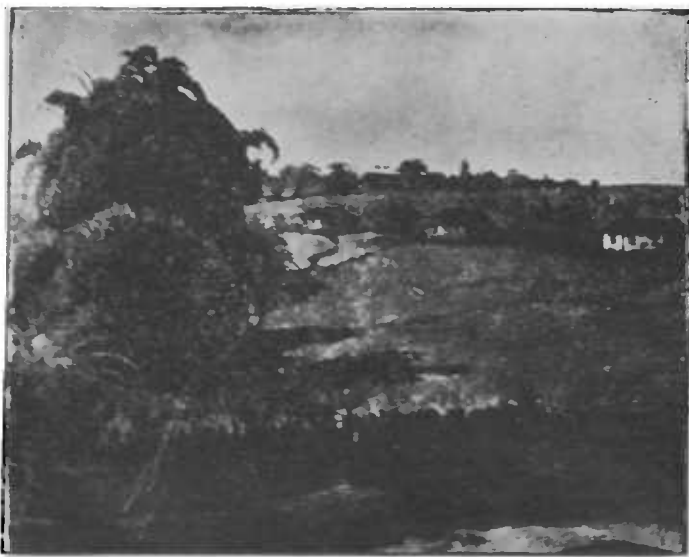
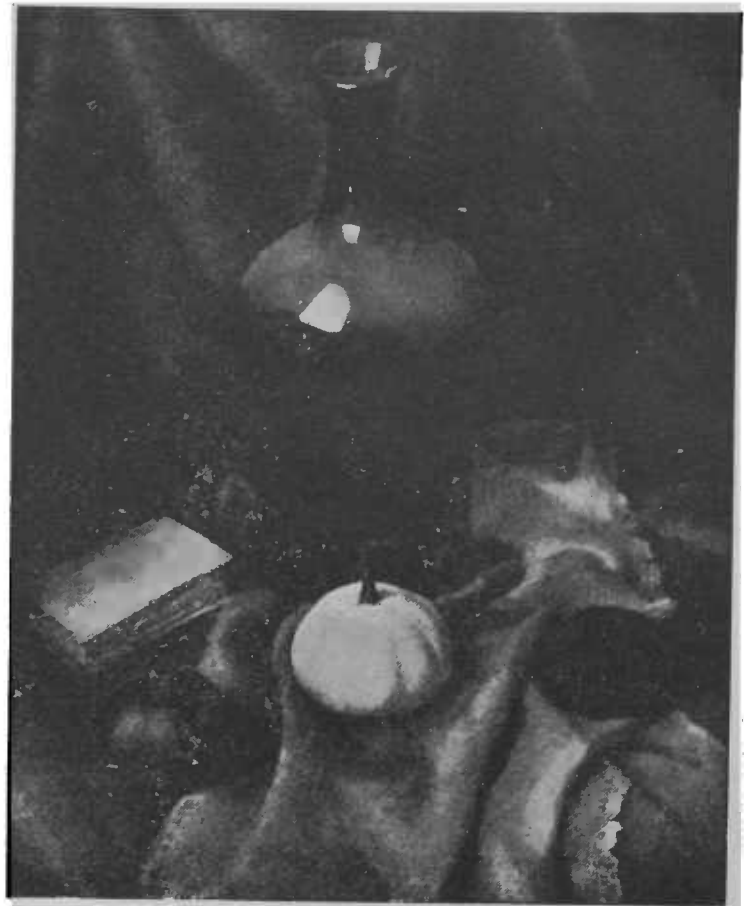
MINUTOS DE ARTE

HUGO ADAMI

(Exposição de pintura no Salão de Arte do Palacete das Arcadas.)

Hugo Adami é um pintor moço. Por isso "Arlequim" sympathisou com elle. Tem talento, e "Arlequim" sente-se bem agora dedicando-lhe estas duas paginas que vão cheias de applausos para a sua technica explendida e para os quadros bonitos que elle conseguiu pintar.

Hugo Adami está expondo pela primeira vez em São Paulo. Andou viajando por ahi além, concorrendo com os seus trabalhos a varios certamens sensacionaes, espiando de perto uma porção de museos e galerias na Europa. Elogiado por toda a critica extrangeira, que lhe teceu lou-

vores á maneira muito sua com que pinta, á expressão que procura imprimir em todos os seus trabalhos, Hugo Adami tem sido agora coberto de applausos pelos nossos meios elegantes e cultos. E "Arlequim" quer, tambem, bater-lhe muitas palmas nesta pagina. Não porque elle já tenha estado na Europa. mas, antes, porque esse nosso patricio tem talento de verdade.

"O garrafão"

Largo da Igreja (Itanhaen)

GYMNASIO MOURA SANTOS

"ESCOLA DE COMMERCIO PEREIRA BARRETO"

Prof. Sud Menucci

O nosso director, Prof. Sud Mennucci, vem de assumir a direcção dos estabelecimentos de ensino, cujos nomes encimam esta noticia, em collaboração com o Prof. Moura Santos.

Ligando o seu nome acatado nos meios pedagogicos de São Paulo e do Rio, ao nome de dois estabelecimentos cujo conceito de seriedade e efficiencia foi firmado em 9 annos de ensino, o Prof. Sud Mennucci agiu com descortino e acerto, pois não era justo alheiar-se das questões do nosso ensino secundario e superior.

O nosso director tem, apezar de muito moço, um passado brilhante e um presente mais brilhante ainda.

Exerceu no magisterio paulista as elevadas funcções de Delegado Regional do Ensino. Na Marinha Nacional teve as honras de Capitão-tenente professor.

O Governo Federal actual, do Exmo. Snr. Dr. Washington Luis, confiou-lhe o encargo de chefiar o serviço de recenseamento escolar do Districto Federal, e designou-o para membro da commissão que elaborou o projecto da refórma do ensino do Rio de Janeiro.

Autor de "Humor" — "Alma Contemporanea" e "Rodapés" — livros de indiscutivel e indiscutido merito litterario, o Prof. Mennucci, nosso director, é um dos redactores do "Estado de S. Paulo", onde sua penna é temida como um dos mais vigorósos polemistas, e critico encarregado da apreciação sobre as nóvas obras litterárias.

O Prof. Moura Santos é um nóme tambem acatado no ensino paulista. Portador de diplomas de pharmaceutico, cirurgião-dentista e normalista, tem honrado essas profissões.

E' recente o caso, tornado publico, de sua renuncia ao titulo de professor honorário da Escola de Pharmacia e Odontologia reconhecida pelo Governo, por questão de principios.

Como cirurgião-dentista, publicou recentemente livro sobre a questão maxima de odontologia, pyorrhéa, sendo suas theorias elogiadas pelo escól da classe, inclusivé o grande mestre da Odontologia nacional, Prof. Coelho de Souza, do Rio de Janeiro.

Aos 18 annos, era examinador em concurso dos Correios.

O predio dos estabelecimentos, á rua Santa Thereza, 20-A, quasi na Praça da Sé.

Recentemente publicou, com pseudonymo, um livro de critica satyrica, muito bem recebido, e cuja primeira edição se exgottou rapidamente.

Actualmente, é membro da representação official da "União Pharmaceutica" junto ao II Congresso Pharmaceutico Brasileiro.

As esposas dos directores são, ambas, professoras normalistas, com pratica do ensino, o que recommenda aquelles estabelecimentos para o ensino de moças.

O "Gymnasio Moura Santos" tem bancas examinadoras; seus exames são, pois, de valôr egual, para a matricula nos cursos superiores, aos dos Gymnasios do Estado.

A "Escola de Commercio Pereira Barreto" é fiscalisada pelo Governo Federal, e seus diplomas serão registrados no Ministerio da Agricultura, Commercio e Industria da Republica, o que dá grande valor á Escola, em virtude do projecto apresentado á Camara Federal, regulamentando a profissão de guarda-livros e contadores.

E' fiscal federal junto á "Escola de Commercio Pereira Barreto" o Exmo. Snr. Dr. Eugenio Egas, advogado do Patronato Agricola e nome respeitadissimo nos nossos meios juridicos, litterarios e scientificos, pois é membro de realce do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Prof Moura Santos

Os estabelecimentos têm, annexo, o Tiro de Guerra 281, do qual é presidente honorário o Exmo. Snr. Cel. Joviniano Brandão, estimado Commandante da Força Publica de S. Paulo; o Tiro é instruido pelo Brigada do Exercito Flavio Palestino, moço estudante de fino trato e lhaneza de caracter.

*
* *

"Arlequim" não póde deixar de se regosijar com o passo dado pelo seu director, e lhe deseja nóva serie de exitos, aos quaes tem incontestavel direito, pelos seus dotes moraes e intellectuaes.

TIRO DE GUERRA 281

CINERAMA

Nós voltavamos do cinema, outra noite, o Carlos Coutinho, o Pedroso d'Horta e eu discutindo, sem calor, um film que não nos interessara.

Pedroso d'Horta, em estado de graça, sorria sem maldade do meu humor azedo.

Carlos Coutinho explicava! Que essa é a suprema qualidade de Carlos Coutinho — explicar...

Espectador curioso e benevolo da existencia, em geral, Carlos Coutinho caritativamente, se desfez de todos os desejos, para nos explicar os nossos.

E, o que peior é, Carlos Coutinho tem insuportavelmente razão quando explica.

Eu lhes dizia que o cinema estava contaminado pelo mal da civilisação contemporanea — o mêdo do ridiculo!

Que a vida se faz sempre menos interessante por isso que um labio repuxado em rugas de desdem nos desmoralisa as paixões, aniquilla as crenças e provoca uma sensação doentia de inferioridade mental.

Eu lamentava já não se poder sorrir neste planeta mesquinho tanto nos assemelhamos uns aos outros. E recordava os tempos brilhantes e longinquos em que os homens avançavam, sinceros e grotescos, contra os moinhos de vento das imaginações exaltadas. Lastimava a vulgaridade dos homens e a insipidez das mulheres que estragaram o amôr fazendo delle essa cousa insossa e legal que se obtem á trôco de mil réis, ou casamento.

E concluia que era preciso perder o mêdo do ridiculo, assumir attitudes extremadas, para impedir, ao menos, que a humanidade adormecesse de tédio.

Pedroso d'Horta concordou e contou-nos a historia veridica, insignificante e deslocada dos 100 cavalleiros mysticos que no seculo XIII fizeram voto de castidade pelo muito que amavam a fatal Condessa de Rodez.

Carlos Coutinho então explicou que a mulher não era insipida sendo positiva em cousas de amôr e se revoltando contra o romantismo secular da femea.

Antes era original.

E Pedroso d'Horta poz-se contra mim maldizendo os amores absurdos e romanticos de Eva, e, em tempos mais proximos, o de todas essas creaturas que nos exigem em troca do affecto muita literatura e nenhum dinheiro.

Eu continuei argumentando dentro do meu ponto de vista e dei o exemplo do film que assistiramos, espelho fiel da vida hodierna.

O galã desregrado e sympathico, filho inutil de um pae rico que se descabella e lhe paga as contas. Depois o encontro de um animal do outro sexo, mignon e pobre que o regenera para gaudio de todos. O casamento, o cheque paterno, o beijo final, no automovel, quando se inicia a viagem de nupcias.

E disse que não havia 15 typos de film.

E em todos elles situações quasi identicas; uma semelhança estafante de scenarios, de personagens, de attitudes, de beijos, de tudo...

O mal me parecia vir da vida que o cinema apenas enfeita e abrilhanta.

E na vida actualmente tudo é igual porque tememos exageradamente o sorriso alheio.

Ha dias, por exemplo, fui a uma festa, no Trianon. Havia lá duas centenas de jovens. As meninas sentadas nas mesinhas com as Mamãs e as Titias, os rapazes, ou no hall, ou no bar, conversando immoralidades velhas, discretamente embriagados.

O mesmo talhe em todas as roupas, a mesma expressão de estupidez feliz nas physionomias estupidas, o mesmo ar de intelligencia contida nos rostos intelligentes.

Um horror! Na dança as mesmas figuras, os mesmos assumptos; tudo igual, aborrecido, mechanico, civilisado.

O mêdo de ser ridiculo...

E lhes disse, então, que seria humanitaria e nobre uma campanha em favor do grotesco. Pedroso d'Horta concordou lembrando que uma generalização de gestos bizarros siquer mataria o ridiculo de cada um d'elles porque o ridiculo é apenas uma differença de ponto de vista.

E propoz-se iniciar a cruzada escrevendo artigos violentos e pamphletos desabridos contra o tango emquanto eu sahiria a fazer o footing, perfeitamente vestido, apenas sem calças...

(Naturalmente utilizando um systema novo de cuecas, hermeticamente fechadas.)

Seria preso, talvez com escandalo... e o escandalo seria o arauto das nossas idéas.

Carlos Coutinho então explicou! Explicou que a monotonia não era o privilegio da nossa época porque não ha épocas privilegiadas.

"Nunca existiram mais de tres dimensões, sete cores e uns poucos sentimentos de que os outros se derivam.

O romantismo foi monotono quando era moda... como tudo é monotono quando predomina. Quanto ao mêdo do ridiculo elle realmente existe; mas sempre existiu em compensação. Um sorriso de Cervantes desmoralizou a cavallaria, como um muchocho de mulher desmoraliza uma declaração de amôr.

Garanto-lhes que quando Adão se resolveu a engulir o pedaço da maçã fatidica o argumento mais forte de Eva foi um sorriso apiedado.

Agora essa cruzada pelo grotesco é desnecessaria e inexequivel.

O ridiculo procurado torna-se respeitavel e se não podemos andar de ceroulas, por causa da policia, temos ao alcance da mão literatura em cuecas."

... Mas appareceu, na rua Libero Badaró, o nosso bonde, e sahi correndo, com o Pedroso d'Horta, emquanto Carlos Coutinho, perverso e justo, nos gritava do viaducto:

"VIVA OSWALD DE ANDRADE."

PEDRO HORTIZ

VOLUPIA DO VENTO

A chuva, perseguida pelo vento,
anda correndo pela noite fria.
O vento avança, cambaleando,
como si fosse um satyro violento,
atraz da chuva fugidia,
que bate na vidraça, soluçando !

Com piedade da chuva, a tiritar,
abro a janella para a chuva entrar !

O vento, então, allucinado,
entra-me pelo quarto, de repente,
enlaçado
á chuva, que se estorce inutilmente.

E para dominar a esquiva amante
que, cheia de pudor, ainda resiste.
o vento apaga a vela bruxoleante,
e a noite desce sobre o quarto triste..

PAULO CORRÊA LOPES

MUSICA DO MEU AMOR

Vieste.
A casa está toda ruidosa.
Toda sonora.
Porque trouxeste o teu canário,
o teu piano
e a tua boca.

O canário é tagarela
O piano canta como uma coisa viva.
E a tua boca
modula a melodia morna do beijo.

O pássaro alvorota a casa toda.
Trinados festivos desde a madrugada.
E só se cala ouvindo o teu piano.

E' ao crepusculo,
quando relembras Chopin,
a exhumar no teclados **nocturnos** velhos...

E á noite,
ao luar timido da lampada,
unem-se os lábios num beijo longo...

O canário, o piano e a tua boca
fazem a musica do meu amor.

CARLOS TAURILIO

MARGARIDA MAX

que commanda todos os que trabalham no

CASINO ANTARCTICA.

Margarida, com o seu sorriso bom e os seus olhos abertos em amendoas, sabe agradar a grandes e a pequenos. Por isso, todas as noites, alli no theatro da rua Anhangabahú, vae ouvil-a muita gente. E ella escuta, em compensação, uma barulheira doida de applausos.

\- Canta, meu coração, — palhaço idiota
que vives em cambalhota
no circo do meu peito!

Canta, para que toda gente
pense que estás contente
e que a tua alegria vem da felicidade...

Canta, meu coração!

Esconde as tuas cicatrizes!

E todos pensarão
que és feliz!

E serás como todos os felizes...

Canta, meu coração!

DELICADEZA EXTREMA

Francisco Estanislau das Neves... Baixinho, magrinho, muito amarello, grandes orelhas, olhos vesgos e empapuçados, o Chico era medonho. Quanto á intelligencia, — menos que mediocre. Era bacharel, como toda gente. E como quasi todos, passára em branca nuvem pela Academia. Os collegas quasi não o conheciam. Nunca fizera um exame mais ou menos fóra de commum. Nunca escrevera uma linha nos jornaes academicos. E quando acabára o curso, contava a toda gente que deixára o seu nome, para sempre, na Faculdade: — nas listas de matricula, e gravado a canivete nas costas de um banco.

Mas apezar de desageitado e menos que mediocre, todos que o conheciam, sympathisavam com o Chico: — nunca houve no mundo um homem delicado como elle.

Um anno depois de formado o nosso homem casou-se. A noiva gostava delle; não sei si pela delicadeza que mostrára sempre, ou pela fama de ter alguma fortuna. Penso que foi pelo ultimo dos motivos. Si fosse pelos seus modos affaveis a esposa deveria ficar eternamente satisfeita. Mas não ficou. Lógo: — foi pela falsa fama de riqueza.

Helena, uma das moças mais bonitas do bairro, depressa enjoou do marido.

Tornou-se uma revoltada. A idéa [illegible] que tomára, não lhe abandonava o cerebro. — "Que horror ter que viver sempre ao lado daquelle monstrengo! Nunca fizera uma asneira tão grande: — Casar-se com uma creatura feia como o diabo e que, por luxo, não tinha onde cahir morta!

Isto só a ella podia acontecer! Ella que pensava casar-se para levar uma vida melhor... Tambem a culpa fôra della! Por que não aceitára quando o Pereira a pediu em casamento? — Queria gente rica... Queria um homem formado... Pensou que o arranjára. Devia, agora, aguentar as consequencias".

Um dia, porém, a vida de Helena mudou. Acabara-se de construir o palacete, em frente ás duas janellas da sua casa. Viria habital-o o riquissimo casal Almeida: a mulher, que trouxera a fortuna ao casal, já no segundo matrimonio, e o marido, encantado com o dinheiro da esposa.

No dia da mudança, desde cedo, Helena ficou á janella. Esperou muito tempo. Emfim os Almeida chegaram. Helena examinou-os, curiosa: — "Que marido chic! Que mulher feia! E velha! Que roupas Santo Deus! O Chico é que devia ter-se casado com ella." E concluiu: — "E o Almeida commigo."

Logo depois entrava Helena na intimidade do rico casal.

E tão intimos ficaram que a moça resolveu reparar a injustiça da sorte. Fugiria com o Almeida para um lugar bem longe, onde ninguem os procurasse.

Escapuliram-se uma tarde.

Deixaram ao Chico uma carta de despedidas.

Carrinhos passam, um entrechocar de ferros, conduzindo malas. Machinas bufando nas manobras. Apitos. Carregadores. Viajantes que chegam á ultima hora. O trem vae partir.

O casal fujão encolhe-se a um canto do vagão.

Quando o trem dá o primeiro arranco, um homem entra, nervoso. Francisco Estanislau das Neves!

E foi com as lagrimas nos olhos, por ter de cometter a primeira indelicadeza da sua vida, que o Chico se dirigio ao casal clandestino:

— "Desculpe-me interrompel-o, cavalheiro. Não pense que tenciono offendel-o, por favor! Mas o senhor enganou-se: — Sua mulher era a outra!..."

E desceu, envergonhado da grosseria, na primeira estação.

PEDRO ANTONIO

A VOZ DA TENTAÇÃO

Sabes? Hontem luctei heroicamente,
Como um forte, como um bravo, como um leão,
Contra um desejo que me assaltou a mente,
Feriu minh'alma, mordeu minha razão.

Chegou, tredo e mansinho, esse desejo
E ao meu ouvido, baixinho sussurou:
Colha dessa boquinha o doce beijo,
Que é fructo que a adolescencia amadurou.

E como se estivesse algo indeciso,
Para superar de vez minha razão,
Avança — disse-me elle — e com um sorriso,
Apanha o fructo que tens visinho á mão.

Então foi que num esforço sobrehumano,
Arrojei p'ra longe a voz da tentação.
Mas não vencido, esse desejo insano,
Ainda persiste em sua pretenção.

Não retornou sua vóz emmudecida,
Mas de tal calor dotou os labios meus
Que elles espelham, desde essa acolhida,
O desejo atróz de unirem-se com os teus!

OLIVEIRA FONTES

SÊ FELIZ!

Pódes seguir tranquilla o teu caminho
De nidorosas flores estivado;
Encontrarás em cada ramo um ninho,
Em cada bocca, um beijo teu pousado.

E corações sedentos de carinho
Procurarão teu seio avelludado;
Da voragem da vida no remoinho
Esquecerás então nosso passado...

Atraz, exhausto, ficarei, senhora,
Mas não invejarei, maguado embora,
A suggestão da tua alacridade:

— Ella, exgottada, findará um dia
E minhas dores, não; sua agonia
Intérmina será como a saudade.

SIQUEIRA ABREU

namorado das cariocas

Harold Daltro somente agora troca em publico os seus beijos e galanteios, divulgando-os no verso.

Em A Legenda Interior, seu livro de estréa literaria, o poeta tece uma filigrana sentimental, fazendo de cada rima um gorgeio do coração.

Livro de amor, sonho e illusão, onde a mulher recebe o preito de uma adoração unica e absorvente, a linda edição encerra o suave encanto da evanidade.

Illustrou-a o lapis magico de J. Carlos. Ninguem poderia melhor estilizar os seus motivos subtis. O artista escolhido foi quem celebrizou, no desenho, a silhueta adorinhante da carioca — a melindrosa, revelando a extrema garrulice dessos aladas e inquietas creaturinhas, mixto de passaro e serpente. Tal prodigio de graça e subtileza só encontra parallelo na arte delicadissima dos pintores chinezes, quando, desenhando sobre seda, papel e porcellana, traçam primores de miniatura, onde esvoaça, synthetizados nos leques, kimonos, objectos de laca, bambú e mil outros, a ancia irisada das borboletas, o luxo chromatico dos passarinhos e a visão ineffavel dos frageis bibelots de marfim velho, de olhos negros amendoados, bôca sempre habitada pelo sorriso e pés minusculos, mulheres que parecem crianças, feitas talvez para o capricho de um sonho de opio — a tizana da imaginação, o delicioso veneno que adormece os sentidos e faz do cerebro a morada ephemera de todos os devaneios...

E' um pequeno livro de cento e tantas paginas. Nelle a mulher apparece sempre com o seu poder de seducção, na sua belleza, elegancia e graça fascinante.

Dir-se-á que isso não passa de poesia frivola, de arte futil. Não nego que haja, realmente, razão nos que assim o julguem. Os poetas madrigalescos ou intimistas, genero literario que já deu Musset — o adoravel e eterno Musset! — e apresenta hoje o éstro deliciosamente banal de Paul Geraldy; taes poetas são superficiaes. Mas, no fundo, que é a poesia senão o amor? E o amor, sem a mulher, seria a mais insulsa das abstracções. Em tal assumpto a unidade nada representa e a dualidade é tudo... Pois bem, a mulher é a mais bella, a mais suave, a mais saborosa das futilidades.

Todo poeta que se confessasse inimigo das mulheres deveria ser enforcado na praça publica.

Harold Daltro, namorado das cariocas — gabo-lhe o gosto! — fez um livro exclusivamente dedicado ás mulheres... menores de 25 annos. Fêl-o, por certo, apenas para o enlevo das meninas seculo XX, dessas que, lembrando os anjos pela nudez e o Diabo pelo fogo, dançam o charleston, deslisam pelo asphalto e fazem da penumbra, quando no cinema, o céo para as delicias do tacto... O poeta brinda-lhes versos que são beijos e olhares indiscretos. Ellas bem o merecem, embora discorde do respeitavel Dr. Mello Mattos, que procura restaurar o prestigio do direito paterno, cujo rigorismo familiar foi a Inquisição da juventude sonsa dos seculos passados. As cariocas são a guloseima visual desse poeta amavel e terno, requintado glutão de caricias. Canta-lhes as "mãos de aroma" e beija-lhe a "bôca de uva".

Poesia de galanteria e sentimentalismo sagaz, com algo de Julio Dantas e muito de ternura brasileira, o lyrismo desse néo-romantico epicurista e saudavel parece o mais delicioso dos anachronismos: um coração á 1830 palpitando num homem que vive a éra vertiginosa do radio, do motor e da asa, e só póde conceber um idyllio na cacophonia do "jazz" ou numa solidão segura de arranha-céo, entre flores, almofadas e reposteiros, cumplices de todos os amantes cautelosos, tendo por testemunha impassivel um gato displicente, philosopho manso da preguiça, cuja agilidade só é possivel quando o desejo o fórça a uma fuga sensual pelos telhados, em noites poeticas de plenilunio...

Esse "Epicuro de olhos dôces e scismarentos" é, depois das mulheres, o maior encanto do poeta passional.

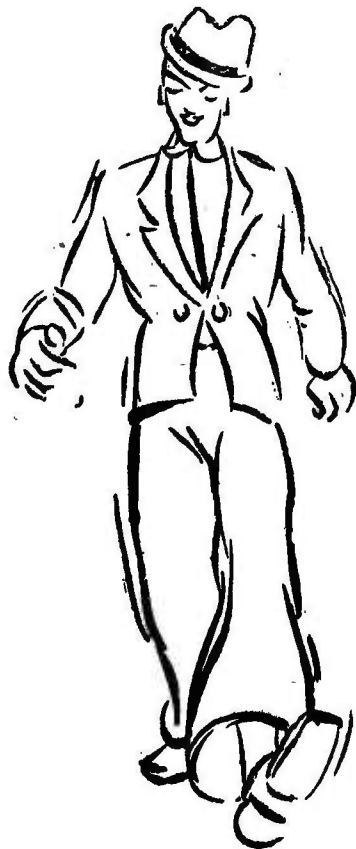
A melindrosa, symbolo vivo do donaire e fascinação da carioca, anima a paisagem sentimental e urde a surdina de confidencias de A Legenda Interior, terminando-a uma leitura amena e apeticida, porque os versos suggerem beijos que cantam valendo-se da alcoviteirice propicia dos rosaes.

Harold Daltro fez um livro que se lê com prazer e, ás vezes, com emoção: a mulher é o motivo que surge nos versos, desenhos e vinhetas. Em cada pagina está impresso em negro um coração como marca de um beijo deixado pela bôca pequena e rubra de uma carioquinha gentil de J. Carlos, cujos labios, pela pericia de toque do baton, semelham um coraçãozinho de coral ou morango fresco...

O poeta ama os gatos e as mulheres. Estas, entretanto, são por elle adoradas. Na verdade, são ellas o mais adoravel dos felinos.

SAUL DE NAVARRO

NUM MAR DE ROSAS

IMPRESSÕES DA CARAVANA

RIO CLARO

Elisa Penteado

E si eu agora contasse
Que ella tem, lindas, na face
Cinco pintinhas?! Duvidas?
Pois Elisinha ultrapassa
Em belleza, encanto e graça
As pintinhas reunidas!

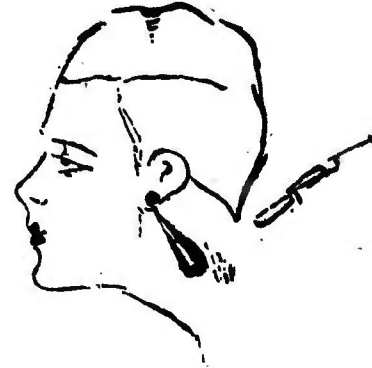
Fantina Moura

Si acaso, Fantina Moura
Você fosse loura, loura,
Toda loura, a conta inteira,
Eu não teria o ensejo
De dizer que ao vel-a, vejo
A morena brasileira!

Lula Meduna

Lembranças!... Quantas lembranças
Minha lembrança accumula!
Lembrando das lindas tranças
Das lindas tranças de Lula!

Celina Couto Correa

Sabes porque hoje em dia
Tenho calva luzidia?
Não sabes não o porque?
— Muitas cousas! e curiosas:
Foi de ver moças formosas
Iguaesinhas a você!

Djanira Junqueira

Ah! Djamira Junqueira,
Estou agora pensando
Que passava a vida inteira
Sempre a ouvil-a declamando!

PIRACICABA

Olga Goulart

Olga Goulart analysa
Os outros; depois que ajuiza
Sincera, diz o que sente.
E dessa forma expressiva
Inteiramente captiva
Toda a amizade da gente!

Maria de Lourdes Goulart

No teu sorriso, Maria,
A requintada ironia
Te põe em tal evidencia,
Que a gente vê num relance
Até onde vae o alcance
Dessa tua intelligencia!

Nancy Popini

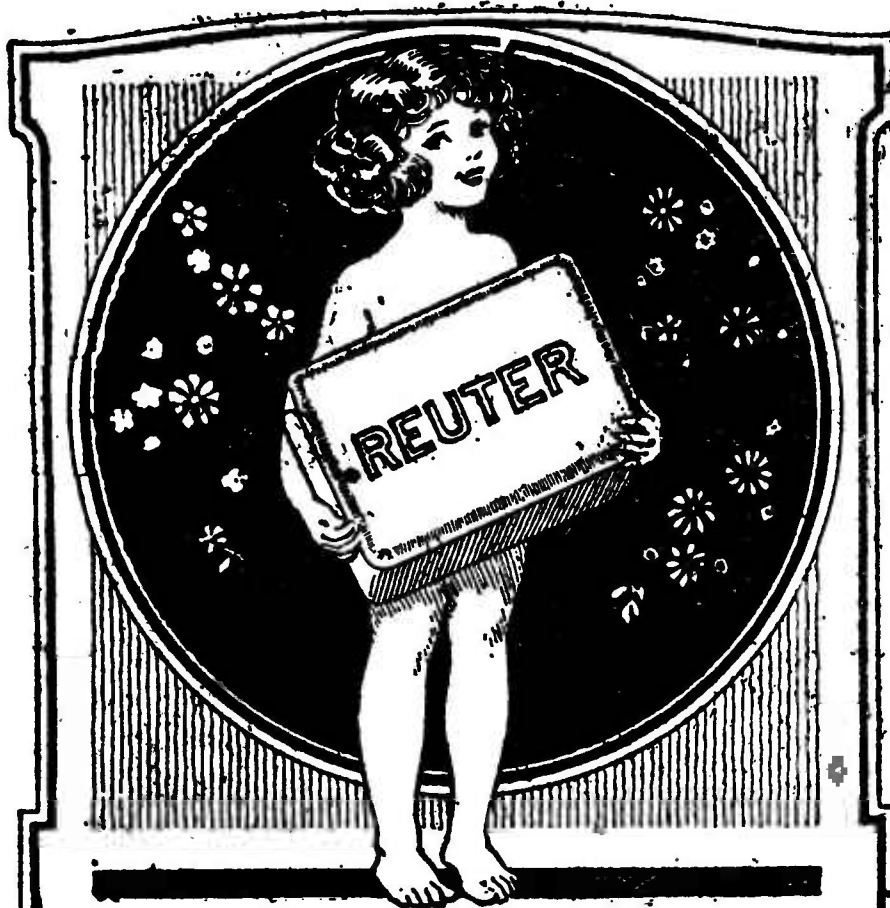
Nancy! Você tem na falla
E no verde desse olhar,
Doçura que nos embala
E nos convida a sonhar.

Zilda Pacheco

Zilda Pacheco, declaro
Em versos, como convem,
Não ter visto olhar tão claro
Assim como você tem!

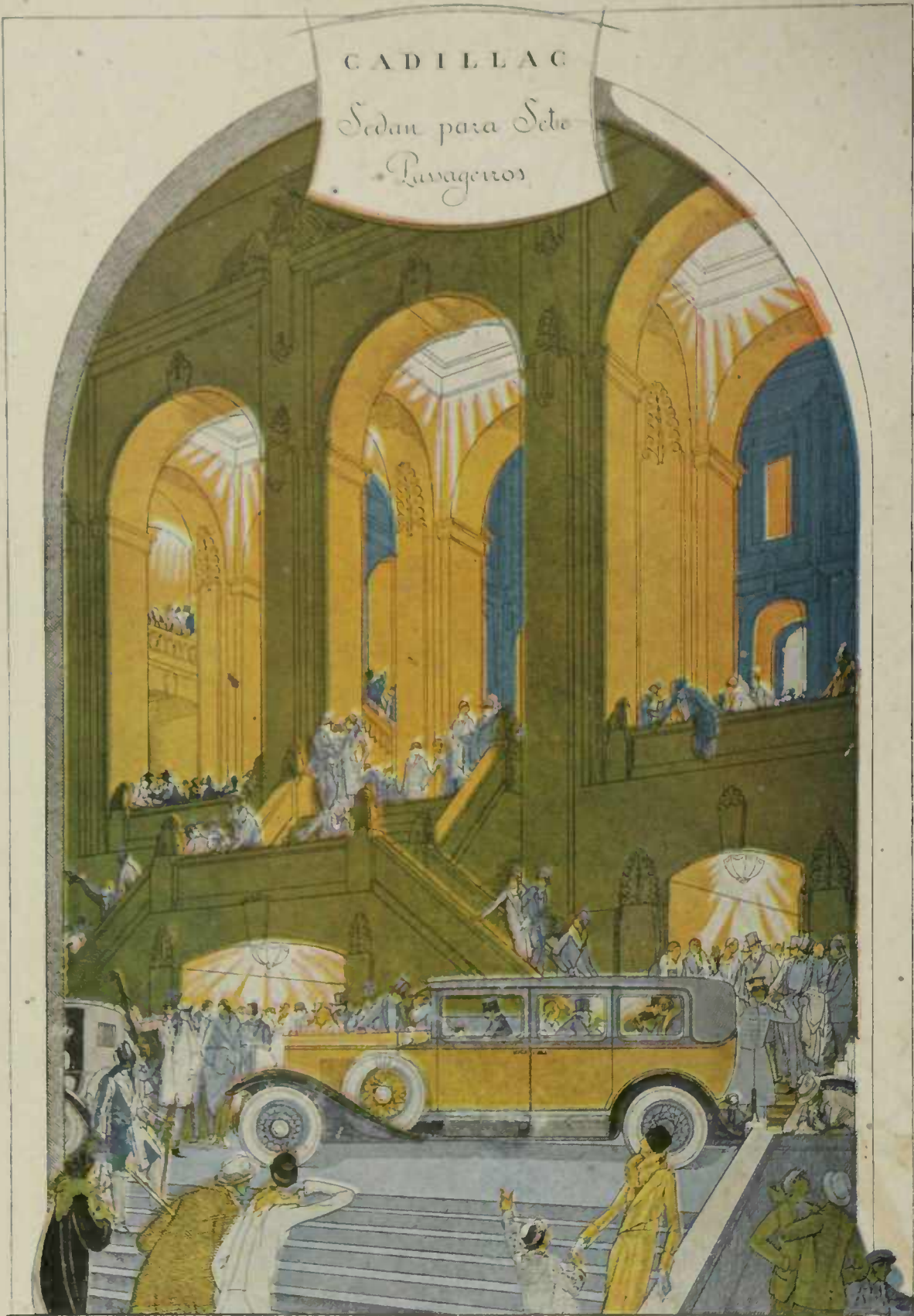
Lili Oliveira

Numa conversa eu ouvi
De um rapaz que te admira:
— Que só de ver a Lili
A Pira inteira sus...pira!

D R F E L I X

REUTER
Uma fragancia deliciosa, grande duração e excellentes propriedades para embellecer a cutis.
Tudo isto se acha comprehendido no
Sabonete de Reuter,
E' um anjo da guarda para as crianças; devido a que lhes conserva sempre a cutis mimosa e delicada, fresca, perfumada e em perfeito estado de saude.

Vejam esta pagina no proximo numero

CADILLAC

Sedan para Sete Passageiros

Estilo

Pertencente a esse numero restricto dos carros realmente finos, componentes da mais alta categoria, o novo Cadillac — o Padrão Mundial do Automovel — é a expressão ultima do mais moderno e requintado estilo do automovel.

Nem genuinamente europeu, nem typicamente americano, o estilo do novo Cadillac é, por assim dizer — internacional — um estilo que, em todo o mundo, exemplificou a moda predominante entre os automoveis de hoje.

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S.A.

CHEVROLET · PONTIAC · OLDSMOBILE · OAKLAND · BUICK · VAUXHALL · LASALLE · CADILLAC · CAMINHOES GMC

SOCIEDADE IMPRESSORA PAULISTA
RUA SCUVERO, N.º 22 (CAMBUCY)